



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PERSPECTIVAS NA DIFUSÃO DOS SABERES E NO CUIDADO

Kelly Cristina Resende Rocha¹

Angela Maria Melo Sá Barros²

Simone Silveira Amorim³

GT 12 – História da Educação

RESUMO

O objetivo desse estudo será conhecer na literatura sobre as práticas educativas na promoção de saúde e verificar se os enfermeiros dissertam sobre sua atividade como educadores em saúde. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que tem por finalidade agrupar e resumir dados científicos já elaborados acerca do tema analisado. Foram utilizadas as bases de dados científicas Biblioteca Virtual de Saúde; Pubmed e Scielo, além dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde AND Educação AND Enfermeiro. Quando combinados na busca inicial, foram encontradas 10 publicações potencialmente elegíveis para inclusão neste estudo. A pesquisa possibilitou refletir sobre o modelo das práticas educativas atualmente, como também levantou a necessidade de atualização dessas práticas e ampliação das dissertações das práticas educativas realizadas pelos enfermeiros.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Enfermagem. Educação.

ABSTRACT

The objective of this study will be to know in the literature about educational practices in health promotion and to verify if the nurses talk about their activity as a health educator. This is an integrative review of the literature, whose purpose is to group and summarize scientific data already elaborated on the analyzed subject. We used the scientific databases Virtual Health Library; Pubmed and Scielo. Descriptors were used in Health Sciences (DeCS): Health AND Education AND Nursing. When combined in the initial search, 10 publications potentially eligible for inclusion in this study were found. The research made it possible to reflect on the model of educational practices at present, but also raises the need to update these practices and expand the dissertations on the educational practices carried out by nurses.

Keywords: Health Education. Nursing. Education.

¹ Enfermeira. Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/UNIT). Integrante do Grupo de Pesquisa em História da Educação no Nordeste (GPHEN, UNIT, CNPq). E-mail: kellyrocha05@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Educação. Docente da Universidade Tiradentes. Integrante do Grupo Pesquisa História da Educação no Nordeste (GPHEN, UNIT, CNPq). E-mail: angelsamelo@hotmail.com

³ Professora PPGI da Universidade Tiradentes no Programa de Pós-graduação em Educação. Doutora e Mestre em Educação pela UFS. Integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste Oitocentista (GHENO GT/SE). Email: amorim_simone@hotmail.com



1 INTRODUÇÃO

De acordo com Morin (2003, p.63) “a Educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão [...]”. A Educação é um direito essencial para que o cidadão conheça os demais direitos, como o direito a saúde, segurança, etc. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é destacar que a Saúde e Educação não podem ser separadas, devem atuar, articulando-se, sobretudo como práticas sociais.

Na perspectiva da atenção à saúde coletiva, uma das competências do enfermeiro é atuar como educador em saúde junto à equipe, cliente e familiares no desempenho de suas funções. Tendo a partir do conhecimento adquirido, da organização das informações e da humanização, ferramentas essenciais não somente no âmbito hospitalar e na Unidade Básica de Saúde, mas de modo a ampliar a visão do seu papel social, não restrito somente ao tecnicismo. O Ministério da Saúde (MS) define educação em saúde como:

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2012 p. 19).

Neste sentido, é necessário que a educação de saúde envolva três atores principais: os profissionais de saúde que de forma holística atuem para prevenção, promoção e práticas curativas; os gestores que apoiem esses profissionais dando condições dignas de trabalho e salário; e a população que necessita construir seus conhecimentos, que depende da educação e da vontade própria das pessoas, a fim de aumentar sua autonomia nos cuidados, tanto individual, como coletivamente. Embora o conceito do MS esteja distante da realidade vivenciada no país. (FALKENBERG et al, 2014).

Entretanto, a educação em saúde, é prática privilegiada e necessária no campo das ciências da saúde, em especial da saúde coletiva, no qual pela dimensão, pode ser considerada um amplo campo de práticas onde se realizam ações em diferentes setores, instituições e essencial na comunidade por diversos profissionais, sendo o enfermeiro o principal executor



dessas ações, visto que está na linha de frente, do cuidado direto e sabe as necessidades dos usuários do dentro e fora dos setores da saúde.

Portanto, o enfermeiro, além de prestar os cuidados de enfermagem, também tem como função estabelecer um vínculo com cada cliente, família e comunidade, a fim de oferecer educação em saúde através de ações concretas, buscando a troca de conhecimentos e informações que envolvam o contexto da situação vivenciada pelas pessoas. Neste sentido, deve incluir o diálogo, respeito, além de valorizar as vivências do cliente e contribuindo para a prevenção de doenças e para a promoção da saúde e da qualidade de vida como um todo.

Assim sendo, o objetivo deste estudo será conhecer a literatura sobre as práticas educativas na promoção saúde e verificar se os enfermeiros dissertam sobre sua atividade como educador em saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que tem por finalidade agrupar e resumir dados científicos já elaborados acerca do tema analisado. Para a confecção do artigo foram abordadas as seguintes etapas: 1. Levantamento da pergunta norteadora; 2. Busca ou amostragem na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Análise dos estudos incluídos e 5. Discussão dos resultados. Foram utilizadas publicações científicas das bases de dados, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão norteadora: O que foi produzido na literatura pelos enfermeiros sobre as práticas de educação em saúde? O levantamento de dados bibliográficos foi realizado entre os meses de janeiro a fevereiro de 2018. Inicialmente foram selecionados textos disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português, publicados entre o período de 2012 a 2017 e que contivessem em seus títulos e/ou resumos os descritores específicos do estudo.

Os descritores utilizados são validados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), adotando-se os seguintes cruzamentos para busca nas referidas bases de dados: Saúde AND Educação AND enfermeiro, onde inicialmente foram encontradas 10 (dez) publicações potencialmente elegíveis para inclusão nesta revisão, através das combinações.



Os critérios de inclusão foram pesquisas publicadas em inglês ou português que abordassem a educação em saúde; práticas educativas para saúde da coletividade e o enfermeiro como educador.

Como critérios de exclusão: Foram excluídos todos os estudos não disponibilizados na íntegra, os publicados fora do marco temporal indicado, não escritos por enfermeiros. Para filtragem dos artigos, foram determinado duas etapas: na primeira se realizou a análise dos títulos e resumos, confirmando se estes continham a pergunta norteadora da investigação e os critérios de inclusão. Na segunda etapa, foi realizada a leitura integral dos artigos, aonde apenas 6 (seis) estudos foram selecionados para compor os resultados e discussões.

Como benefícios, o presente estudo acredita poder evidenciar quanto a relevância social dos enfermeiro e enfermeiras enquanto educadores em saúde. Estimular novos estudos no contexto acadêmico sobre o campo da educação como uma das competências adquiridas durante a formação. Elevar a estima dos enfermeiros que vislumbram adentrar nessa especialidade proposta de empregabilidade.

Como riscos, o estudo não oferece prejuízo direto aos sujeitos de pesquisa por tratar de uma revisão de científica da literatura. Contudo, serão levadas em questão as diretrizes e normas regulamentadoras da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, além dos pesquisadores se responsabilizarem a citar os autores utilizados no estudo, visando uma reflexão dos mesmos quanto as questões levantadas e objetivos pretendidos.

ANÁLISE DE DADOS

A seguir, mostramos a Tabela com os resultados das buscas nas bases de dados com autores, objetivo, metodologia e principais resultados. Todos os artigos foram analisados e preferidos, os quais abrangiam a educação em saúde e todo seu processo histórico.

Tabela 1 – Resultados das buscas nas bases de dados de acordo com os Autores, objetivos, metodologia e principais resultados.

AUTORES	OBJETIVOS	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
ALVES, GG e AERTS D.	Refletir sobre a educação em saúde, enfatizando o	Revisão de literatura.	Observou-se que, ainda hoje, as práticas educativas



	desenvolvimento da educação popular em saúde como proposta metodológica preconizada pelo Ministério da Saúde.		nos serviços de saúde obedecem a metodologias tradicionais, não privilegiando a criação de vínculo entre trabalhadores e população.
JUNQUEIRA e SANTOS	Descrever a produção científica acerca da educação em saúde na Estratégia Saúde da Família na perspectiva do enfermeiro.	Revisão Integrativa.	Percebe-se que o modelo de educação em saúde praticado pelos enfermeiros ainda se mantém no modelo tradicional e hegemônico, sendo realizada somente como transferência de conhecimentos.
DAVID et al.	Este ensaio debate o papel da Enfermagem brasileira como pratica socialmente comprometida, no plano político e pedagógico.	Revisão de literatura	Apresentam-se o processo de construção e os princípios etico-políticos da Política Nacional de Educação Popular em Saúde; e discute-se a participação da Enfermagem na mudança das práticas educativas
FALKENBERG, MB et al.	Analisar os conceitos-chave relativos à Educação em Saúde e Educação na Saúde e suas interfaces no campo da Saúde Coletiva.	Revisão de literatura	Existe a necessidade de complementação do atual modelo de atenção assistencialista, centrado na doença, excessivamente especializado e ainda



			prioritariamente hospitalar, por um modelo integral, que priorize a promoção da saúde e a prevenção de agravos, e que utilize a educação em saúde de forma participativa e dialógica.
FERNANDES MCP, Backes VMS.	Conhecer as perspectivas sobre a educação em saúde de uma equipe de Saúde da Família e problematizá-las por meio da concepção dialógica de Paulo Freire.	Estudo qualitativo	Os resultados demonstraram que a educação em saúde é reconhecida pelos sujeitos como uma responsabilidade, contudo sua prática se depara com entraves culturais e ainda recebe pouco destaque no cotidiano de trabalho.
GOIS, et al	Compreender as principais implicações do dimensionamento de pessoal de enfermagem nas instituições hospitalares, e identificar as potencialidades e limitações do dimensionamento do pessoal de enfermagem nas instituições hospitalares	Revisão de literatura.	A pesquisa possibilitou repensar do modelo de gestão, como também levanta a necessidade de atualização do arcabouço legal do que se refere ao dimensionamento de pessoal de enfermagem.

Fonte: Autores, utilizando os artigos que compõe este estudo.



2 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

As práticas educativas no sentido da saúde no Brasil desde o início do século XX eram pautadas e movidas a partir das crises sociais, epidemias, mobilização da classe trabalhadora e de debates em torno dos problemas de higiene e saúde pública (GOMES; MEHRY, 2011). De acordo com Faria; Santos (2010), movimentos sociais, além da luta de várias classes de trabalhadores em busca dos seus direitos influenciaram a conformação da política de saúde nos anos 1920, essas bases impulsionaram a substituição da intervenção em saúde pública pautada na concepção de polícia sanitária, por outra, com o foco na educação sanitária.

As sucessivas reformas da educação e da saúde expressavam sobre a necessidade formação de profissionais que militassem no campo da educação em saúde. Na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários em Alma-Ata em 1978, no qual foi mantida a necessidade de se planejar e implementar ações educativas no âmbito da saúde pública. Segundo Ferreira e Buss (2014), o texto, “ao ampliar a visão do cuidado da saúde em sua dimensão setorial e de envolvimento da própria população, superava o campo de ação dos responsáveis pela atenção convencional dos serviços de saúde” [...].

No decorrer da sua evolução histórica, as práticas educativas de saúde vislumbram como uma ferramenta necessária para a conscientização das pessoas sobre política e cidadania de uma forma mais ampla e efetiva, sobretudo em relação aos direitos do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) e não somente pelos cuidados gerais, mas como estabelece as relações entre população, Estado e profissionais para a resolutividade dos problemas de saúde. Neste contexto, as produções científicas teóricas e metodológicas que reveste este sentimento de transformação são bem representadas pela pedagogia libertadora de Paulo Freire (David, HMSL et al. 2012).

A educação é fundamental em todos os aspectos, seja para transformação social, conhecer os demais direitos garantidos constitucionalmente, além de despertar no indivíduo a busca pela qualidade de vida. Sendo assim, a educação em saúde está ligada diretamente as práticas educativas em saúde, e tornou-se uma estratégia utilizada pelos profissionais de saúde que de modo particular e extraordinário desempenham o papel de educador e trabalhador da saúde, com o propósito de fomentar a conscientização das pessoas sobre o autocuidado e consequentemente a prevenção de doenças (JUNQUEIRA; SANTOS, 2013).



Nessa perspectiva, as práticas educativas de saúde contribuem no processo de mudança no estilo de vidas das pessoas, além de estimular a compreensão dos benefícios para a sua saúde. Existem diversas formas para desenvolver essas práticas, como aconselhamento interpessoal, consultórios, escolas e, além disso, por meio da disseminação em massa, através das redes sociais e mídias em geral. Neste contexto, a Atenção Básica (AB) tem como premissa considerar o indivíduo como um todo e que tem como um de seus fundamentos e diretrizes:

Estimular a participação dos usuários como forma de ampliar sua autonomia e capacidade na construção do cuidado à sua saúde e das pessoas e coletividades do território, no enfrentamento dos determinantes, condicionantes de saúde, na organização e orientação dos serviços de saúde a partir de lógicas mais centradas no usuário e no exercício do controle social [...] (BRASIL, 2012, p. 22).

Assim, uma das principais características da AB do Sistema Único de Saúde (SUS) é a criação de equipes multiprofissionais que devem estar empenhadas para atuar não somente de forma tecnicista e curativista na Unidade, mas, sobretudo no desenvolvimento de práticas educativas de saúde com integralidade a fim de atender populações em todos os espaços que inclui escolas, creches, feiras livres, etc. do território adstrito. Tendo a política de trabalho voltada para os usuários como um todo e observando o contexto vivenciado pela população, para que as ações de saúde sejam mais bem direcionadas ao foco das necessidades de forma efetiva.

3 O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O Papel do enfermeiro vai além do cuidado direto, podendo atuar como educador, além da prática social, que são essenciais para os serviços de saúde como na Atenção Primária e principalmente para população que são beneficiadas pelas práticas educativas de saúde. Além disso, está previsto no novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem revisado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2017) que considera:

[...] a Enfermagem é uma ciência, arte e uma prática social, indispensável à organização e ao funcionamento dos serviços de saúde; tem como responsabilidades a promoção e a restauração da saúde, a prevenção de agravos e doenças e o alívio do sofrimento; proporciona cuidados à pessoa, à família e à coletividade; organiza suas ações e intervenções de modo autônomo, ou em colaboração com



outros profissionais da área; tem direito a remuneração justa e a condições adequadas de trabalho, que possibilitem um cuidado profissional seguro e livre de danos (RESOLUÇÃO COFEN 564/2017).

De acordo com Backes e Fernandes (2010, p.568), “entende-se que o maior desafio das equipes de saúde da família é organizar o trabalho, na conciliação da quantidade de atendimentos prestados com o cumprimento integral de todas as suas atribuições”. Visto que nem sempre ocorre o dimensionamento adequado de profissionais para atender a demanda, e acaba gerando para os profissionais desgastes físicos e mentais devido ao excesso de responsabilidades, acarretando em afastamento do trabalho, além disso, muitas vezes faltam recursos, estrutura e força de vontade tanto de alguns profissionais e principalmente dos gestores para ofertar uma assistência de qualidade (GOIS et al 2017, p. 62).

Assim, entende-se que a educação articulada à saúde, torna-se responsabilidade dos profissionais da saúde e os mesmos devem executar as práticas educativas de saúde como processo educativo de construção de conhecimentos em saúde no qual o tema possa ser assimilados pela população. Além disso, as práticas devem estimular autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores, a fim de obter uma assistência de qualidade com integralidade (BRASIL, 2012).

Nesse contexto, entende-se que a enfermagem se constitui uma instituição de legitimidade social, contribui na construção da saúde da sociedade brasileira, presença generalizada e indispensável, compõe-se em uma prática social que pode prosseguir educando multiplicadores de transformações sociais. Isso significa que:

[...] na atualidade, uma necessidade de entender que aspectos estão incorporados na mobilização de sujeitos capazes de intervir, como isso tem se apresentado e se resignificado nos contextos de práticas onde estão inseridos, a partir do entendimento de que e na subjetividade existente nas relações sociais que vão sendo reconstruídas, alimentadas, potencializadas, essa mesma prática social. (DAVID et al, 2012, p. 180).

Nesse sentido, é fundamental o papel do enfermeiro na Equipe de Saúde da Família. Este, por está envolvido no cuidado diário na Unidade e na comunidade, ele conhece os problemas, necessidades de saúde e todo o contexto da população local. Assim, é o profissional que deve estar sempre atualizado para poder capacitar seu grupo de trabalho e em conjunto com a equipe multidisciplinar atuar em favor das necessidades dos usuários e, sobretudo nas práticas educativas de saúde.



Entretanto, ao longo dessa última década, tem sido questionada a forma que essas práticas são realizadas, sendo estas realizadas com base no autoritarismo no qual os profissionais de saúde continuam fazendo prescrições sobre as mudanças no estilo de vida, para ter saúde e a população muitas vezes obedecem, outras não, porque não houve uma escuta qualificada e nem se estabeleceu relação ao contexto vivenciado pelos usuários. Sendo que, atualmente, ainda vemos que as práticas educativas nos serviços de saúde em alguns locais seguem esse modelo e alguns profissionais não tem um cuidado essencial que é a criação de vínculo entre os profissionais de saúde e a população (ALVES; AERTS, 2011).

Portanto, para ocorra a mudança no estilo de vida das pessoas é necessário que a teoria das práticas educativas se articulada com o contexto vivenciado pela população, na experiência de vida de cada um aliado ao vínculo entre o usuário e o profissional e conseqüentemente ao serviço de saúde. Assim, os profissionais de saúde devem atentar e educar sem imposições e autoritismo, respeitando as pessoas e observando suas necessidades, para que as práticas educativas de saúde sejam mais amplas e efetivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, as discussões sobre as práticas educativas de saúde são fundamentais, sendo necessária uma articulação entre teoria e a realidade do usuário, tornando a atuação dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro mais efetiva e eficaz na atenção básica ou no local onde exerça suas funções. Portanto, este é um grande desafio para a profissão de enfermagem, a qual envolve características próprias de cada enfermeiro, além do contexto de ensino e aprendizado dentro das instituições de ensino, no qual muitas estão fragmentadas.

No contexto da formação acadêmica, é fundamental discutir e revisar este processo, enfatizando a educação em saúde como uma ferramenta para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Além disso, essas práticas de saúde quando vivenciada durante a graduação, pode estimular aos futuros enfermeiros a contribuir como educador mais eficaz junto aos usuários, suas famílias e no contexto de sua comunidade. Como também, ela auxilia na reflexão dos usuários para que sejam atuantes, autônomos e participativos contribuindo juntamente as equipes de saúde e gestores a construir um sistema de saúde eficiente.



REFERÊNCIAS

ALVES, Gehysa G.; AERTS, Denise. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(1):319-325, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n1/v16n1a34.pdf> > Acesso em: 21 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde / Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf> Acesso em: 19 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica/PNAB – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>> Acesso em: 20 fev. 2018.

COFEN. Resolução COFEN Nº 564/2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/publicado-novo-codigo-de-etica-da-enfermagem-brasileira_59153.html> Acesso em 21 fev. 2018.

DAVID, Helena M. S. L.; BONETTI, Osvaldo Peralta; SILVA, Maria R. F. da. A Enfermagem brasileira e a democratização da saúde: notas sobre a Política Nacional de Educação Popular em Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2012 jan-fev; 65(1): 179-85 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/26.pdf> > Acesso em: 19 fev. 2018.

FALKENBERG, Mirian B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(3):847-852, 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2014.v19n3/847-852>. Acesso em: 19 fev. 2018.

FERREIRA, José R.; BUSS, Paulo M. Cartas da Promoção da Saúde, 2013. Disponível em : http://prosaude.org/pub/diversos/Declaracoes_e_carta_portugues.pdf > Acesso em: 25 fev. 2018

FARIA, Lina; SANTOS, Luiz A.C. Saúde e história. São Paulo: Editora HUCITEC. 2010.

FERNANDES, Maria C.P.; BACKES, Vânia, M.S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília 2010 jul-ago; 10 jul-ago; 63(4): 567-73. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/11.pdf>> Acesso em: 21 fev. 2018.

GOIS, et al. Implicações do Dimensionamento do Pessoal de Enfermagem: Uma Revisão Bibliográfica no Período de 2003 a 2013. **Cadernos de Graduação Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Aracaju v. 4 n. 1 p. 59-66 Março 2017 Disponível em: www.periodicos.set.edu.br



GOMES, Luciano B.; MEHRY, Emerson E. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na gestão participativa das políticas de saúde. **PHYSIS. Revista Saúde Coletiva**. V14. N.1, P.67-83. 2011.

JUNQUEIRA, Marcelle A. B.; SANTOS, Fabiana C. S.S A educação em saúde na Estratégia Saúde da Família sob a perspectiva do enfermeiro: uma revisão de literatura. **Revista de Educação Popular**. Uberlândia. V.12, N.1,P. 66-80. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/viewFile/20301/12514> > Acesso em: 20 fev. 2018.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução: Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.